

O ensino-aprendizagem do violão para crianças: guia prático de atividades pedagógicas

Adonay das Neves¹

*Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais
adonay.neves@gmail.com*

Marcelo Almeida Sampaio²

*Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais
marsampaio@hotmail.com*

Resumo: O ensino do violão para crianças da primeira infância tem sido um desafio pedagógico para professores na iniciação instrumental. O objetivo dessa pesquisa é verificar a aplicabilidade de um guia prático autoral, com atividades didáticas para crianças a partir de 3 anos de idade. Os pressupostos teóricos são fundamentados na filosofia Suzuki e em educadores musicais como Kossler, Longay e Hallam. A metodologia é qualitativa, de caráter avaliativo, baseada na aplicação de atividades do guia feita por dois professores para um grupo de 12 crianças com idade entre 3 a 7 anos durante 12 aulas, observando como unidades de análise alguns aspectos ergonômicos, técnicos, lúdicos e motivacionais. Espera-se que as atividades do guia prático possam contribuir para uma efetiva aprendizagem de iniciação musical no violão para essa idade.

Palavras-chave: Método Suzuki; Pedagogia do Violão; Educação Musical; Primeira Infância; Guia Prático.

Abstract: The teaching of the guitar to early childhood children has been a challenge for teachers who need more pedagogical resources for instrumental initiation. The aim of this research is to verify the applicability of an authorial practical guide, with didactic activities for children. The theoretical assumptions are based on Suzuki philosophy and musical educators such as Kossler, Longay, Hallam. The methodology is qualitative, evaluative based on the application of the guide's activities in a group of 12 children aged 3 to 7 years, over 3 months, observing as units of analysis some ergonomic, technical, playful and motivational aspects. It is expected that the activities of the practical guide can contribute to an effective learning of musical initiation on the guitar to this age.

Keywords: Suzuki Method; Guitar Pedagogy; Music Education; Early Childhood; Practical Guide.

Introdução

O ensino do violão para crianças tem sido um desafio pedagógico para professores na iniciação instrumental. A manutenção da motivação, do ludismo, do foco e a adequação da técnica para crianças ainda não alfabetizadas representam demandas cotidianas na sala de aula.

¹ Aluno bolsista do ProBPG/UEMG do 3º. período do Mestrado Profissional em Práticas Musicais da Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais – ESMU-UEMG. Diretor e professor do Ecos Centro Musical, em Belo Horizonte.

² Residente do pós-doutorado em Educação Musical pela Universidade Federal de Minas Gerais, professor da Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG.

A partir da minha formação e atuação profissional, surgiu a necessidade de sistematizar e compartilhar, por meio de um *Guia Prático* autoral, alguns dos recursos didáticos contidos na abordagem pedagógica do Método Suzuki que poderiam ser úteis para outros professores de violão. Segundo Tourinho (2003, p. 77), os conceitos e as abordagens para o ensino-aprendizagem do violão vêm se transformando ao longo da última década e “os professores de violão têm revisto concepções e fundamentos, movidos pela necessidade de acompanhar as rápidas transformações exigidas pelo exercício profissional”. Afonso e Aguerre (2020, p. 11) apontam sobre a necessidade de maior produção de artigos acadêmicos brasileiros sobre a metodologia Suzuki e sobre a pedagogia do violão, afirmando que:

(..) a introdução e discussão da metodologia Suzuki aplicada ao violão nos trabalhos acadêmicos do Brasil torna-se relevante a partir do momento que se ratifica a questão de que a metodologia conta com conceitos sofisticados de técnica instrumental de maneira menos ortodoxa, sendo acessível para iniciantes no instrumento, ampliando desta forma o escopo de possibilidades pedagógicas discutidas de forma acadêmica (AFONSO; AGUERRA, 2020, p.11).

Essa pesquisa em andamento procura contribuir para o desenvolvimento de estudos na área da educação musical, produzindo material didático com estratégias e orientações para professores de violão para crianças a partir dos 3 anos de idade. Mais especificamente, quer verificar a aplicabilidade desse guia prático autoral denominado *Guia Prático para professores de violão para crianças* (NEVES, 2023), tendo como base pressupostos do Método Suzuki e de educadores como Kossler (1986), Longay (1987) e Hallam (1998) a partir de uma metodologia qualitativa avaliativa.

Antecedentes

Segundo Suzuki (2008, p. 9), “todas as crianças do mundo falam a sua língua materna com a maior fluidez. [...] toda criança pode alcançar altas capacidades se for exposta a um método educacional adequado”. Ele propõe que a criança aprenda a tocar um instrumento de forma similar à maneira como se aprende sua língua materna, incentivando os alunos a ouvir diariamente as peças do repertório. O professor, com o uso de várias estratégias, ensina ao aluno as técnicas de execução de cada peça do repertório e o incentiva a tocar de memória, além de orientar a participação dos pais no processo de aprendizagem (BORGES, 1995, p. 148).

Para Silva e Silva (2019, p.9), a abordagem Suzuki é diferenciada para a educação musical:

Suzuki coloca alguns pontos como caminhos para a educação musical: repetição constante, utilização de discos e gravações [...], oferecimento de oportunidades para tocar em público, formação de repertórios, estímulo à memória, estímulo à execução de ouvido e a essencial presença dos pais (SILVA; SILVA, 2019, p.9).

Em 1985, Frank Longay³ e William Kossler⁴ lideraram um comitê para a adaptação do Método Suzuki para o ensino do violão, dando origem, em 1991, à primeira edição do *Suzuki Guitar School*. Atualmente, ele é composto por 9 volumes, abrangendo repertório desde o nível iniciante até o avançado (GENDRON; ROBERT, 2014). Ele pode ser aplicado em crianças a partir dos 3 anos de idade, exigindo uma capacitação específica do professor⁵.

Alguns dos principais pontos da abordagem do *Suzuki Guitar School*, de acordo com Afonso e Aguerre (2020, p. 10) são: a) processo de aprendizagem através da escuta e imitação; b) presença da família durante o processo de aprendizagem; c) cuidado atencioso com a postura para tocar o instrumento; d) produção de boa sonoridade no instrumento desde o início da aprendizagem. Esses pontos são importantes como referências para a organização e direcionamento pedagógico do *Guia Prático*.

Metodologia

A metodologia dessa pesquisa é qualitativa, de caráter avaliativo baseada na aplicabilidade das atividades do livro autoral *Guia prático para professores de violão para crianças* (NEVES, 2023). A equipe é composta por dois professores colaboradores de violão da escola particular de música Ecos Centro Musical, em Belo Horizonte. Serão filmadas 12 aulas em duplas para 12 crianças iniciantes sem conhecimento musical prévio, com idade entre 3 e 7 anos, no período de fevereiro a maio de 2023.

Os professores irão aplicar algumas atividades contidas no *Guia Prático*. As unidades de análise para a avaliação das atividades têm como base algumas categorias propostas por Hallam e Bautista (1998; 2012), discriminadas no Quadro 1 a seguir:

³ **Frank Longay** (1948 - 2011). Violonista e educador, foi presidente e membro fundador do Comitê de Violão da Associação Internacional Suzuki e do Comitê de Violão da *Suzuki Association of the Americas*. Estudou com Rey de La Torre e George Sakellariou. Por sua dedicação ao desenvolvimento do *Suzuki Guitar School* e pela criação do *Longay Conservatory of Guitar*, Longay foi homenageado em 2006 com o prêmio “Creating Learning Community”, concedido pela *Suzuki Association of the Americas* (SUZUKI ASSOCIATION OF THE AMERICAS, 2012).

⁴ **William Kossler** (n.1945). Violonista internacionalmente conhecido como professor e intérprete. Mestre em Performance pela Universidade da Carolina do Sul onde estudou com Christopher Berg. Kossler é autor de várias publicações sobre pedagogia do violão e seus artigos apareceram em várias revistas nacionais de música (SUZUKI ASSOCIATION OF THE AMERICAS, 2012).

⁵ A capacitação oferecida no Brasil e em outros países das Américas é regulamentada pela *Suzuki Association of the Americas* (SAA). Criada em 1971, foi a primeira associação fundada fora do Japão e abrange atualmente todos os países das Américas, incluindo o Brasil.

Quadro 1: Habilidades e competências para o processo de aprendizagem do instrumento

1. Auditivas	1. Senso rítmico: desenvolver a precisão rítmica e pulso
	2. Entonação: tocar afinado
	3. Reconhecer os símbolos musicais antes de tocar
	4. Tocar de ouvido
2. Cognitivas	1. Leitura musical
	2. Conhecimento geográfico do instrumento
	3. Conhecimento da estrutura musical
	4. Memorização da música
3. Técnicas	1. Habilidades específicas referentes ao instrumento
	2. Articulação
	3. Qualidade da produção sonora
4. Musicalidade	1. Habilidade de tocar expressivamente
	2. Habilidade de projetar o som
	3. Controle
	4. Sentido musical
5. Performática	1. Comunicação com a audiência
	2. Comunicação com outros executantes
	3. Apresentações para audiências
6. Aprendizado	1. Monitoramento do próprio aprendizado e da prática
	2. Expansão da concentração
	3. Aumento da motivação

Fonte: Hallam e Bautista (1998; 2012)

A coleta de dados para a pesquisa será feita através de duas folhas de avaliação: (a) Folha de Avaliação Geral; (b) Folha de Avaliação para cada aula (em anexo a esse artigo).

Na Folha de Avaliação Geral, três perguntas serão dirigidas para os professores sobre a clareza das orientações descritas no *Guia*, sobre o alcance dos objetivos, sugestões e críticas sobre as atividades. Duas outras categorias de Hallam e Bautista (1998; 2012) serão acrescentadas: Ludismo; Interesse e motivação dos estudantes.

Na Folha de Avaliação para cada aula, temas gerais e perguntas específicas foram criadas para orientar o professor na condução das aulas.

Propostas do *Guia Prático*

A pesquisa em andamento sobre as atividades do *Guia Prático* irá avaliar o comportamento das crianças em relação às práticas musicais iniciais. Nesse sentido, as atividades que não estiverem alinhadas com seus objetivos, e que necessitem de uma revisão, poderão ser alteradas antes da

publicação do livro.

O *Guia Prático* é direcionado para professores de violão para crianças e está organizado em 3 partes:

Na primeira parte, o *Guia Prático* traz orientações gerais para pais e professores com instruções sobre a organização da aula de música, o planejamento para as primeiras aulas, abordando o tamanho do instrumento, altura da cadeira, suporte e outros materiais para o estudo. O tamanho do instrumento é um aspecto importante para o início da aprendizagem para a prevenção de dores, de problemas posturais, facilitação do desenvolvimento da técnica das mãos de forma eficiente e confortável principalmente para as crianças muito pequenas (VICENTE, 2016, p.68).

Na segunda parte, o *Guia Prático* traz instruções para os pais como o diário do violão. Trata-se de uma folha para acompanhamento da prática diária em casa, incentivando a percepção, foco e disciplina para a atividade musical.

Na terceira e última parte, há instruções e sugestões lúdicas, ergonômicas e técnicas para atividades na sala de aula. Alguns vídeos dessas atividades poderão ser acessados através de um Código QR presente na página do *Guia*, referenciando a forma de aplicação da atividade.

As seis unidades de análise de Hallam e Bautista (1998; 2012) - auditiva, cognitiva, técnica, musicalidade, performática e aprendizado - estão diretamente correlacionadas a várias atividades do *Guia Prático*, detalhadas a seguir:

(a) Auditivo

(a.1) - *Música do Ritmo* (exemplo do *Guia*)

A *Música do Ritmo* é a primeira música que a criança aprende no violão. Nessa atividade, o aluno irá tocar o seguinte ritmo com a mão direita, conforme Figura 1 a seguir:

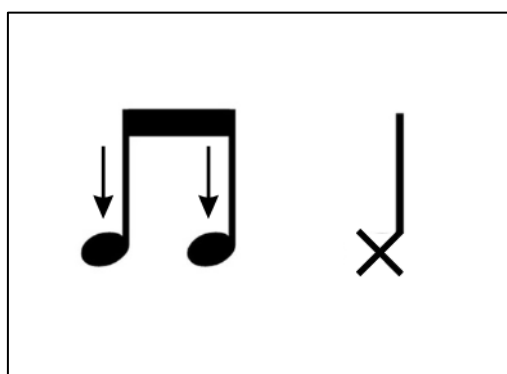


FIGURA 1 – *Música do Ritmo*.
Fonte: Neves (2023).

As setas para baixo indicam o movimento de cima para baixo que a mão direita deve fazer tocando todas as seis cordas do violão. O tempo da semínima é feito com uma percussão ao bater levemente as cordas em direção ao tampo do instrumento.⁶

(a.2) - *Batman*

A *Música do Batman* é uma adaptação do tema original, composto em 1966, por Neal Hefli para a abertura do desenho americano *Batman*, ainda muito famoso nos nossos dias. Nessa atividade, o professor faz a parte do acompanhamento enquanto o aluno toca duas notas (mi – primeira corda solta do violão) nos tempos exatos em que, na música original, se escutam as palavras *Batman*. Um dos objetivos dessa atividade é desenvolver a escuta, concentração além do toque com apoio para a mão direita.⁷

(a.3) – Cartões dos ritmos brilhantes

Na abordagem do Método Suzuki, o reconhecimento auditivo de padrões tonais e rítmicos é feito antes da leitura de alturas. As variações⁸ compostas por Suzuki no livro para violino também são reproduzidas no método para violão. São cinco padrões rítmicos que os alunos, desde as primeiras aulas, começam a reconhecer de memória. Alguns professores fazem associações desses padrões com palavras ou frases, como exemplos: Chocolate quente, Girafa, Trenzinho rápido, Pérola e Chocolate-chocolate. Placas com desenhos desses padrões rítmicos são usadas para o treinamento visual e auditivo, além de bater palmas ou reproduzir os ritmos com toques percursivos na caixa acústica do violão (GRIFFIN, 1989, 15). Veja as Figuras 2, 3, 4, 5 e 6 a seguir:

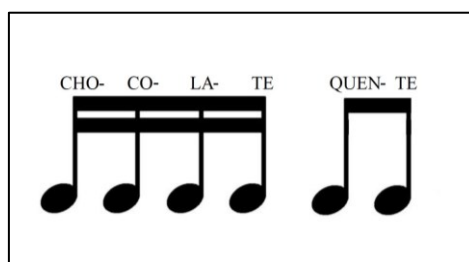


FIGURA 2 – *Chocolate quente* da Variação A
Fonte: Neves (2023).

⁶ Vídeo da atividade *Música do Ritmo* pode ser acessado pelo endereço: <<https://youtu.be/zshJVhhd6uI>>. Acesso em 26 fev. 2023.

⁷ Vídeo da atividade *Batman* pode ser acessado pelo endereço: <<https://youtu.be/pIIM-hTM0dI>>. Acesso em 26 jan. 2023.

⁸ Após o desenvolvimento do estado de prontidão, o trabalho com o repertório é iniciado. Nessa etapa, os principais elementos da técnica são apresentados ao longo do estudo das *Variações sobre o tema do Brilha, brilha estrelinha (Twinkle Variations)*, uma composição de Shinichi Suzuki. Segundo Bigler e Lloyd-Watts (1998, 54-55), “as *Variações* contêm os elementos básicos da técnica, [...] elas são um estudo de técnica disfarçado em repertório. Enquanto estão aprendendo essas variações, as crianças estão desenvolvendo e trabalhando os primeiros elementos técnicos ao piano, sem que percebam isso”.

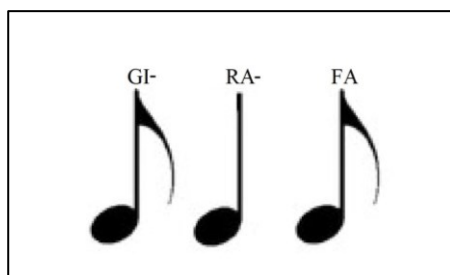


FIGURA 3 – *Chocolate quente* da Variação B
Fonte: Neves (2023).

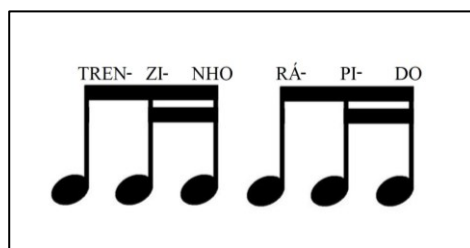


FIGURA 4 – *Trenzinho rápido* da Variação C
Fonte: Neves (2023).

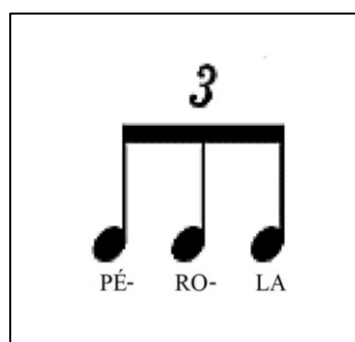


FIGURA 5 – *Pérola* da Variação D
Fonte: Neves (2023).

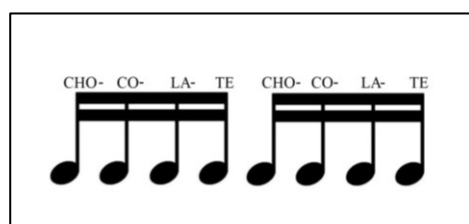


FIGURA 6 – *Chocolate quente* da Variação E
Fonte: Neves (2023).

Crianças a partir dos 3 anos são capazes de identificar e realizar esses padrões rítmicos somente pela representação gráfica ou pela imitação percussiva deles, sem nenhuma explicação prévia sobre proporção e valores de notas. Esses padrões rítmicos também são usados pelos professores Suzuki em duas situações: como exercícios para revisão da postura dos alunos e como preparação para uma nova peça ou de um trecho musical.

(b) Cognitivo

(b.1) - Conhecimento geográfico do violão e uso de adesivos no braço do violão (exemplo do *Guia*).

O conhecimento visual e tátil da localização das notas no instrumento é compreendido como o posicionamento dos dedos nos trastes e braço do violão, conforme a Figura 7 a seguir:

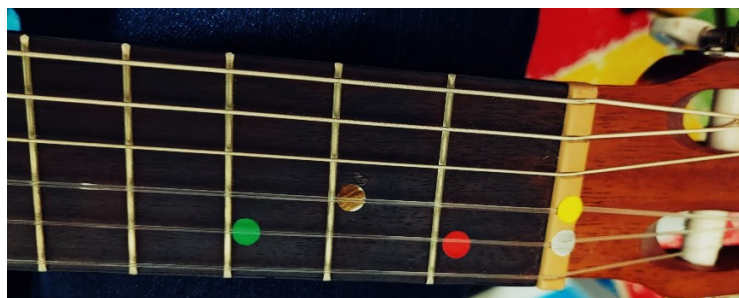


FIGURA 7 – Adesivos para o braço do violão
Fonte: Neves (2023).

Para a mão esquerda, uma das primeiras estratégias empregadas é o uso de adesivos pequenos, em geral redondos, colocados próximos aos trastes do braço do violão, indicando exatamente onde os dedos devem apertar e segurar as cordas, facilitando a visualização e localização das primeiras notas presas (BERLIN, 2021, 17).

(b.2) - Dados personalizados

Como recurso lúdico para o aprendizado e memorização das cordas soltas e dos padrões ritmos, o professor pode usar um dado, pedindo ao aluno que toque a figura que sair após o lance do dado, conforme as Figuras 8 e 9 a seguir:

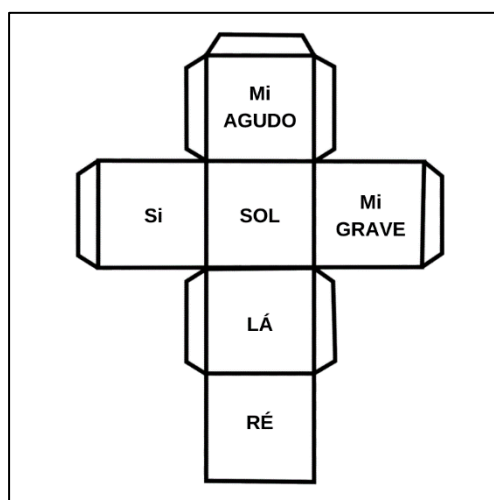


FIGURA 8 – Dado personalizado para cordas soltas do violão Fonte: Neves (2023).

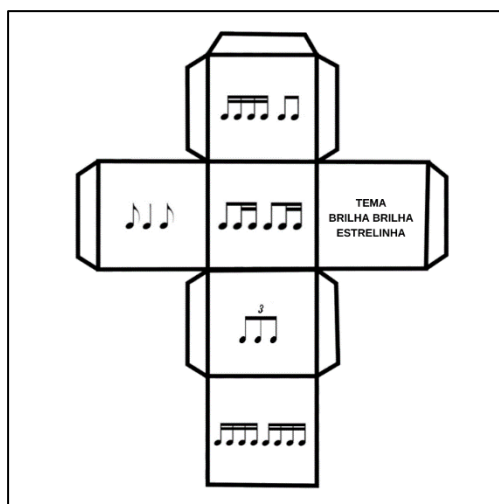


FIGURA 9 – Dado personalizado para os padrões rítmicos Fonte: Neves (2023).

(c) Técnica

Nesse tópico, há as orientações sobre o tamanho adequado do violão e a postura para tocar o instrumento (exemplos dessas atividades estão descritas na seção da primeira parte do *Guia* nesse artigo). Aqui introduz-se a técnica da mão direita e da mão esquerda, o toque com apoio, a alternância do polegar, a forma da música e performance do repertório junto com o acompanhamento do professor.

A atividade o *Desafio da borracha*, faz uso de fantoches, bonecos e outros objetos para ajudar na manutenção de uma postura ergonômica ao tocar o violão, conforme Figura 10 a seguir:



FIGURA 10 – *Desafio da borracha*. Fonte: Neves (2023).

Os pais e professores devem colocar uma borracha ou algum objeto que possa ficar parado em cima da cabeça da criança. Esse desafio desenvolve a consciência corporal, mantendo a postura da cabeça e coluna alinhadas, enquanto se toca o instrumento, evitando uma inclinação exagerada do pescoço para frente e colapso da coluna vertebral.

A Figura 11 a seguir, ilustra o tamanho do violão em relação à altura do umbigo da criança:

TAMANHO DO VIOLÃO PARA CRIANÇA			
ALTURA DO UMBIGO DA CRIANÇA (DO CHÃO ATÉ A ALTURA DO UMBIGO)		TAMANHO MÉDIO DA ESCALA DO VIOLÃO	
cm	Pol.	cm	Pol.
60,96 cm	24"	40 cm	15,74"
66,04 cm	26"	45 cm	17,71"
72,39 cm	28,05"	50 cm	19,68"
85,09 cm	33,05"	55 cm	21,65"
90,17 cm	35,05"	60 cm	23,62"
93,34 cm	36,75"	63 cm	24,80"

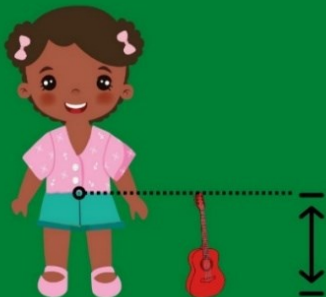


FIGURA 11 – Tamanho do violão para criança medido em relação à altura do umbigo da criança. Fonte: Neves (2023)⁹.

A altura do umbigo da criança é uma referência que tem sido adotada por professores de violão para verificar o tamanho adequado do instrumento para a criança. Coloca-se o violão na frente da criança. O topo do violão deve estar na altura do umbigo. Se estiver acima, o violão é muito grande. Se estiver abaixo, o violão é muito pequeno. Na tabela, é possível relacionar a altura do umbigo com o tamanho médio da escala do violão.

A atividade *Uso de adesivos*, é uma atividade técnica na qual o professor cola adesivos

⁹ Os dados contidos nessa figura foram colhidos do site *Gringostar* e podem ser acessados pelo endereço: <<https://www.gringostarguitar.com/>>. Acesso em: 21 fev. 2023.

redondos próximos aos trastes do violão, conforme Figura 12 a seguir:

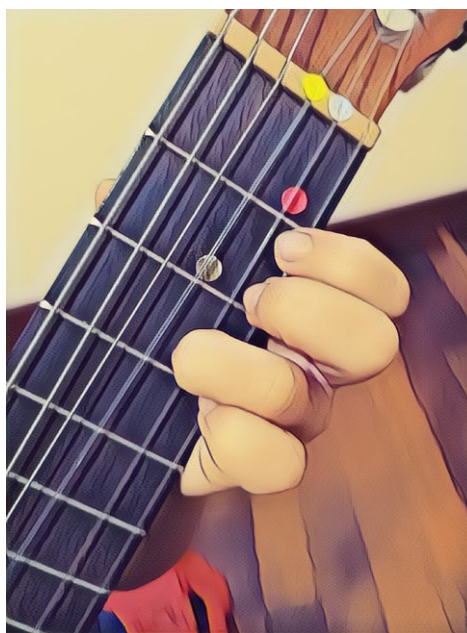


FIGURA 12 – Adesivos. Fonte: Neves (2023).

O aluno deve conseguir apertar e segurar a corda somente com o tato, sem olhar para o braço do violão, desenvolvendo a postura correta para os dedos da mão esquerda, pressionando as cordas com a ponta dos dedos e com eles bem próximos aos trastes. Há duas razões para essa atividade: a primeira é adequar o posicionamento do polegar na parte de trás do violão, mantendo a mão esquerda firme e estável para a livre movimentação dos dedos; a segunda, é evitar o trastejamento das cordas, promovendo um som livre de ruídos.

(d) Musicalidade

São dadas algumas referências ao aluno sobre a projeção do som, controle, sentido musical e como tocar expressivamente.

(e) Performática

Nesse item, propõe-se um repertório para as primeiras aulas, cumprimento, comunicação com a audiência e com outros executantes.

A parlenda *Bão Balalão*, na Figura 13 a seguir, é uma atividade lúdica que exige uma cadeira, um violão de tamanho adequado e um suporte para ele. Seu objetivo é treinar a criança para apresentações e de introduzi-la a uma postura adequada para tocar violão. Quando na parlenda é dito: “Cabeça pra cima”, estimula-se um processo ergonômico de alinhamento da coluna. “Sentado na ponta”, mostra a necessidade de se sentar sobre os isquios e já com o suporte adequado para o instrumento. “Direita pra cima” e “Esquerda pra baixo”, reforçam a lateralidade das mãos, geralmente confusa em crianças de pouca idade.



FIGURA 13 – Bão Balalão. Fonte: Neves (2023).

(f) Aprendizado

São orientações para os pais sobre a prática em casa, diário do violão e uso de fantoches e outros objetos. A Figura 14, a seguir, é um exemplo do uso do diário e de como ele pode ser feito:

DIÁRIO DO VIOLÃO

NOME: _____
MÊS: _____

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
1	2	3	4	5	6	7
Ouvir: _____ Tocar: _____	Ouvir: _____ Tocar: _____	Ouvir: _____ Tocar: _____	Ouvir: _____ Tocar: _____	Ouvir: _____ Tocar: _____	Ouvir: _____ Tocar: _____	Ouvir: _____ Tocar: _____
8	9	10	11	12	13	14
Ouvir: _____ Tocar: _____	Ouvir: _____ Tocar: _____	Ouvir: _____ Tocar: _____	Ouvir: _____ Tocar: _____	Ouvir: _____ Tocar: _____	Ouvir: _____ Tocar: _____	Ouvir: _____ Tocar: _____
15	16	17	18	19	20	21
Ouvir: _____ Tocar: _____	Ouvir: _____ Tocar: _____	Ouvir: _____ Tocar: _____	Ouvir: _____ Tocar: _____	Ouvir: _____ Tocar: _____	Ouvir: _____ Tocar: _____	Ouvir: _____ Tocar: _____
22	23	24	25	26	27	28
Ouvir: _____ Tocar: _____	Ouvir: _____ Tocar: _____	Ouvir: _____ Tocar: _____	Ouvir: _____ Tocar: _____	Ouvir: _____ Tocar: _____	Ouvir: _____ Tocar: _____	Ouvir: _____ Tocar: _____

FIGURA 14 – Diário do violão. Fonte: Neves (2023).

Nessa folha, os pais juntamente com os filhos registram a frequência de estudo semanal, incentivando a prática, a escuta de gravação e de vídeos de referência do repertório, criando uma rotina de estudos em casa. A importância dessa atividade está no estabelecimento das primeiras relações com escuta e aprendizagem necessárias ao momento inicial do estudo do instrumento.

Resultados esperados

A partir da coleta de dados, das filmagens, do comportamento das crianças e das respostas dos professores, será feita uma análise da coleta de dados e posterior discussão sobre eles.

Essa pesquisa em andamento terá um impacto diretamente sobre o *Guia Prático*, alterado a partir das discussões e análises feitas, com a crítica de professores, alunos e pais envolvidos nesse processo.

Referências

AFONSO, Felipe dos Anjos; AGUERRA, Fernando. Violão Suzuki: procedimentos técnicos abordados no primeiro volume e a sua relação com a escola Carlevariana. *Revista Vórtex*, Curitiba, v.8, n.3, p. 1-12, 2020.

BERLIN, Brian Douglas. 2021. *Content analysis of guitar repertoire for young people: the Michelson and Suzuki collections*. 2021. 140f. Tese de Doutorado em Educação Musical. Liberty University, Virginia, 2021.

BIGLER, Carole; LLOYD-WATTS, Valery. *Studying Suzuki Piano: More Than Music*. 2ed. Los Angeles: Summy-Birchard Music. 1998.

BORGES, G. A. O Método Suzuki e o folclore brasileiro: proposta de uma abordagem de ensino para os instrumentos de cordas. *Revista Música Hodie*, Goiânia, V.16 - n.2, p. 146-160, 2016.

GENDRON, Mychal; ROBERT, MaryLou. *The Suzuki Guitar Experience*, 2014. Disponível em: <<https://suzukiassociation.org/news/suzuki-guitar-experience/>>. Acesso em 20 out. 2022.

GRIFFIN, Robert C. *The Suzuki approach applied to guitar pedagogy*. 1989. 191f. Tese de Doutorado em Música. Universidade de Miami, Miami, 1989.

HALLAN, Suzan. *Instrumental Teaching: a practical guide to better teaching and learning*. Oxford: Heineman Education Publishers. 1998.

HALLAN, Susan; BAUTISTA, Alfredo. *Process of instrumental learning: the development of music expertise*. Oxford: Oxford University Press, 2012.

KOSSLER, William J. Visiting the Talent Education Institute as a guitarist. *American Suzuki Journal*, Boulder, CO, v. 14, n.º 6, p. 26-27, dez., 1986.

LONGAY, Frank. Developing ability in young guitarist. *American Suzuki Journal*, Boulder, CO, v. 15, n° 4, p. 15-16, ago., 1987.

NEVES, Adonay das. *Guia Prático para professores de violão para crianças*. Belo Horizonte: livro não publicado, 2023.

NEVES, Adonay das. Tabela de tamanho do violão. *Guitarmundi*, 2017. Disponível em: <<https://guitarmundi.com/2023/02/20/tabela-de-tamanho-do-violao/>>. Acesso em: 21 fev. 2023.

SILVA, Maxwell Ferreira. SILVA, Gabriela Lelis Euzito. *O violão na educação musical: abordagens e metodologias*. FICS - Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, p. 1-12, 2019.

SUZUKI, Shinichi. *Educação é amor*. 3 ed. rev. ed. Santa Maria: Pallotti, 2008.

SUZUKI, Shinichi. *Suzuki Guitar School*. Miami: Summy-Birchard Inc., v.1, guitar part. 1991.

TOURINHO, Cristina. Aprendizado musical do aluno de violão: articulações entre práticas e possibilidades. In: Liane Hentschke; Luciana del Ben. (Org.). *Ensino de Música, propostas para pensar e agir na sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003, v. 01, p. 77-85.

VICENTE, Rui Jorge Miguel. *Guitarra de 7/8 no processo de aprendizagem de alunos de estatura física pequenas*. 2016. 94f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto Piaget, Universidade de Almada, Portugal, 2017.